

## Por entre naturezas: relações e desenvolvimentos possíveis na creche no tempo presente

1

Rafaela Oliveira Da Silveira<sup>2</sup>  
Semíramis Martins Corrêa<sup>3</sup>

**Resumo:** Nesta escrita materializo experiências na qual me lancei como uma educadora de crianças pequenas se concretizando nesta pesquisa que se divide em dois momentos. O primeiro bibliográfico, onde inspirada por Tiriba (2005), De Barros (2018), Piorski (2016) e outros autores dialoguei e me amparei teoricamente para abordar a importância da interação com a natureza na infância e no espaço escolar principalmente tratando de crianças bem pequenas e pequenas. O segundo momento foi produzido através de experimentações realizadas com um grupo de crianças na faixa etária dos dois anos e meio a crianças de cinco anos e dois meses de idade, de uma escola privada da cidade de Bagé- RS que contemplou os elementos da natureza (água, terra, ar e fogo). A partir desses dois momentos, territórios experimentados para dialogar, problematizar e produzir a discussão da pesquisa aqui presente sobre as muitas relações e interações possíveis que podem ser estabelecidas pelas crianças a partir desse contato com a natureza, concluí que através dessa conexão são gerados benefícios para o desenvolvimento da mesma, tornando-as cada vez mais autônomas, curiosas, investigadoras, livres, alegres sentindo assim pertencentes desse lugar que habitam.

**Palavras-chave:** Crianças bem pequenas, conexões, natureza e educação infantil.

### 1. DOS COMEÇOS

Aqui começo traçando os primeiros passos e apontamentos deste processo de pesquisa que me traz alegrias e inquietações, dúvidas e certezas que se misturam a uma sensação de entusiasmo, afinal ao mesmo tempo que experimento o início dessa discussão que me acompanhou ao longo desses meses, sei da seriedade da escolha dessa temática e o quanto desejo que não só a minha prática e o meu olhar ganhem outros repertórios como desejo partilhar o que aprendi ao longo desse processo com outros tantos e tantas

---

<sup>1</sup> Este artigo é requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), unidade universitária em Bagé/RS, em 2021/2.

<sup>2</sup>Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Uergs unidade Bagé. E-mail:rafaela-silveira@uergs.edu.br

<sup>3</sup>Orientadora. Mestra em Ensino. Especialista em Educação e Diversidade Cultural. Professora colaboradora UERGS. E-mail:semiramis-correa@uergs.edu.br

educadores e educadoras que estão atuando na Educação Infantil. Desejo também que esse processo de pesquisa que aqui se conclui chegue a todas crianças através dos encontros possíveis com adultos educadores que planejem propostas onde as crianças tenham contato com a água, terra, sol, plantas, animais, com o ar e os sons que a natureza nos presenteia diariamente, na escola.

Mas porque a escolha dessa temática, criança e natureza? Primeiro, sinto que esse amor pela natureza são reflexos das memórias produzidas desde a minha infância, começando pelas belas lembranças das histórias contadas pelo meu pai, hoje já falecido. Ele narrava sobre a sua infância na campanha e os afetos produzidos pela liberdade e o contato mais próximo à natureza e o quanto sonhava ao se aposentar retornar para a vida no campo tão cheia de aromas, sabores e sensações. Sempre incentivou eu e meus irmãos a esse contato com a natureza, íamos para casa da nossa avó paterna, lugar de correr, brincar com os animais, passear pela horta, comer frutas do pé da árvore, sentir a terra com os pés, brincar na água e sempre estar rodeados de crianças a nossa volta vivenciando experiências únicas. Mesmo na área urbana onde morava sempre tive contato principalmente com os elementos da natureza que faziam parte do meu brincar, em uma simples brincadeira “de comidinha” no pátio da minha casa onde terra e água simbolizava meu alimento, o sol era o fogo que aquecia e cozinhava minha comida e o ar que sempre está presente nas brincadeiras no pátio. No entanto, sempre ao mencionar a liberdade que o contato com a natureza proporciona lembrarei das palavras de meu pai com afeto, através delas tive a oportunidade de vivenciar tantas experiências.

Ao iniciar a minha trajetória de formação docente, no decorrer da graduação, me deparei na grade curricular com a disciplina Natureza e Cultura que de certa forma foi como um dispositivo que me fez revisitar essa “caixinha de memórias afetivas” que se constituiu a partir dessas narrativas de histórias de vida e que estavam ali adormecidas, mas que foram se despertando a cada encontro. Ao chegar o encerramento da disciplina e depois de todos os novos aprendizados e experiências vividas eu tinha a certeza que minhas pesquisas

seriam direcionadas com foco do espaço na natureza na educação, mas não em qualquer etapa da Educação Básica, mas sim naquela que considero fundamental, e assim escolhi ser uma pesquisadora no campo das infâncias, concentrando-me na etapa da creche.

Assim, por acreditar na potência das crianças pequenas e nas possibilidades que a natureza nos proporciona através dos elementos naturais que temos ao nosso alcance, investigo aqui como são produzidas as conexões dessas crianças bem pequenas com a natureza. Mas para tanto trago algumas discussões que considero importantes a fim de teoricamente amadurecer essa pesquisa e que me provocaram nesse processo. Considerei importante discutir sobre que concepção enquanto educadoras temos do que é existir neste tempo como crianças bem pequenas e pequenas, flexão essa proposta na própria BNCCEI<sup>4</sup> (2017), assim como tenciono os conceitos de natureza e elementos da natureza a partir de autores como Tiriba (2005), De Barros (2018) e outros que concentram seus estudos a partir dos pressupostos da interação das crianças com a natureza. Desse processo de apropriação teórica, vou para o campo e me lanço nesse processo de investigação das possibilidades que a natureza nos proporciona através dos elementos naturais que temos ao nosso alcance, onde problematizo as relações e interações constituídas com/pelas crianças como um meio de contribuir para os seus desenvolvimentos. Por fim concluo minha pesquisa, considerando importante possibilitar propostas pedagógicas que evidenciam a interação com a natureza no espaço escolar como um meio importante para o desenvolvimento social, emocional, corporal e afetivo das crianças bem pequenas.

## **2. EDUCAÇÃO INFANTIL: UM BREVE CAMINHO HISTÓRICO ENTRE INSTITUIÇÃO E CRIANÇA**

A escola de Educação Infantil é permeada de fantasia e habitada por personagens como bruxas, super-heróis, fadas, dinossauros, mundos e terras encantadas. Defendo a Escola de Educação Infantil como um espaço que

---

<sup>4</sup> BNCC (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL)

deveria possibilitar à criança questionar, levantar hipóteses, experimentar e explorar o mundo através das interações e do meio que está inserida.

Este já um processo vivido e experimentado por muitas de nós educadoras, no entanto nossas conquistas de tempos em tempos são postas em dúvida. O trabalho realizado pela escola de educação infantil não é dissociado do cuidado e jamais deve ser. As escolas vivem um processo amplo de expansão principalmente no que tange a pré escola, que se torna obrigatória a partir de 2017 e com isso as pesquisas que olham para esse lugar, para as crianças e processos pedagógicos deste espaço avançam em igual amplitude e isso nos dá força para defendermos uma educação de qualidade para essa etapa da educação básica.

Mas somos reflexos da nossa história que nos constitui. Num tempo passado as instituições atendiam sobre um idealismo de solucionar problemas advindos do período que o país passava, assim “[...] tal ajuda não foi reconhecida como um dever social, mas continuou a ser apresentada como um favor prestado, um ato de caridade de certas pessoas ou grupos (OLIVEIRA, 2007, p. 95).”

Somente com a constituição de 1988 começou a definir a educação infantil como parte do processo educativo do ser humano, com “[...] direito à vida, saúde, alimentação, educação, lazer, cultura, dignidade, respeito, liberdade, convivência familiar e comunitária” (GUIMARÃES, 2011, p. 30).

A partir das lutas e movimentos realizados pelas mulheres operárias, estudos na área da psicologia e da educação foram trazendo a importância de se pensar na criança e em seu desenvolvimento. Assim, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/96, de 20 de dezembro, traz a legalidade do dever do Estado em garantir a educação de crianças de 0 a 6 anos de idade e também de promover políticas para a infância.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASÍLIA, 2005, p.17).

Em 1998 surge o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, que detinha o objetivo de orientar o trabalho das instituições destinadas à

educação infantil, tencionando [...] a contribuir com a implantação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras (BRASIL, 1998, p.13). O mesmo desfruta de três volumes sendo eles: Introdução, Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo. Respectivamente é apresentada uma primeira concepção do que seria uma instituição de Educação Infantil e uma possível problematização do que se entendia por criança/infância. Esses volumes, considerado um marco importante para a constituição dessa etapa da educação, considerava em seus textos a criança como um sujeito social e histórico na qual deveriam ser respeitadas suas singularidades, abordava questões em torno da identidade da criança, bem como sua autonomia em situações do cotidiano, além de defender a ideia de que as crianças deveriam ter acesso a saberes em áreas como “Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática” (BRASIL, 1998).

Segundo esse avanço, tanto documental quanto de pesquisas em 2010 surgem as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Aqui definições de educação infantil, criança, currículo e proposta pedagógica são publicadas. Duas dessas definições são importantes para esse trabalho, a de educação infantil e a de criança. Começando pela de educação infantil, que segundo a DCNEI (2010, p 12)

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil a criança é:

“Sujeito histórico e de direitos, que nas interações de relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. (BRASIL, pag 37. 2009)

Mas para que chegássemos nesta concepção em torno da educação infantil e da criança foi preciso superar alguns pensamentos como a educação da criança como única e exclusiva responsabilidade da família, educação ligada a um sistema compensatório e assistencialista, oferecendo cuidados orgânicos e higiênicos articulados pelos médicos, pedagogos, empresas e religiosos (KUHLMANN JR., 2010, p.77).

Já a Base Nacional Comum Curricular, a qual é o documento mais recente e consiste em uma referência nacional obrigatória para elaboração do currículo, a mesma estabelece um conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis para a formação integral da criança. A BNCC apresenta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: brincar, conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Sendo esses os diferentes modos onde as crianças aprendem (BRASIL, 2017).

Com a concepção de criança que “[...] questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social...” (BRASIL, 2017, p.36). Logo, a educação infantil hoje viabiliza o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social. Respeitando os princípios da autonomia, da responsabilidade e dos direitos das mesmas, além de “[...] observar suas especificidades, as diferenças entre elas e suas formas privilegiadas de conhecer mundo por meio do brincar” (BRASIL, 2015, p.17).

### **3. CRIANÇAS, BRINCAR E A NATUREZA**

Para Piorsky (2016) a natureza é muito mais que mar, céu, pedra, água, árvore ou verde – ou seja, é maior que o significado científico e concreto. Ela está também relacionada à força criadora do ser humano e sua interioridade. (DOMINGOS, 2016). Assim para algumas pessoas a natureza é sinônimo de paz, amor, bem-estar, reflete a sua espiritualidade em cada detalhe. Abre

portas para a imaginação, criatividade, conexão com o seu eu e com o outro, além de muitos benefícios à nossa saúde física.

Estar na natureza, é entrar em contato direto com a vida, uma vida que tem sons diferentes a todo o momento, que tem surpresas a cada segundo, as cores que mudam ao longo do dia, as nuvens que se movem, o vento que hora sopra forte, outras vezes suave, sons diversos, cantos [...] (WEBBER, 2020. p. 21).

Desta forma podemos afirmar que dependemos de forma direta e indireta da natureza, tanto para a nossa sobrevivência quanto para o nosso meio ambiente pois o mesmo engloba tudo que faz parte dessa natureza tão rica e importante em nossas vidas. É um direito assegurado pelo nosso país para que todos os seres humanos possam usufruir de tantos benefícios que esse contato nos trás e acaba sendo imprescindível. Este direito está confirmado pela Constituição federal de 1988 que no artigo 225 que nos diz:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988, Art. 225).

Todos os seres precisam de um meio ambiente equilibrado, mas para isso precisamos perceber a importância deste meio, um dos caminhos para isso se dá na infância, momento onde as crianças estão em pleno desenvolvimento de suas aprendizagens, vivências, experiências, portanto nesse momento da vida de cada criança é primordial apresentar a mesma importância de cuidar desse meio ambiente, desta natureza que nos rodeia. Autores como Tiriba (2018), De Barros (2018) trazem em suas pesquisas uma grande preocupação quanto o afastamento que existe nos dias atuais de crianças e adolescentes dessa natureza cheia de possibilidades que nos traz benefícios tão significativos. Principalmente na infância, esse afastamento tem gerado inúmeras consequências principalmente na saúde dessas crianças, tais problemas como obesidade, hiperatividade, déficit de atenção, desequilíbrio emocional, entre outras relacionadas às habilidades físicas (DE BARROS, 2018, p. 16). Já os benefícios, segundo a autora:

O convívio com a natureza na infância, especialmente por meio do brincar livre, ajuda a fomentar a criatividade, a iniciativa, a autoconfiança, a capacidade de escolha, de tomar decisões e de

resolver problemas, o que por sua vez contribui para o desenvolvimento integral da criança. Isso sem falar nos benefícios mais ligados aos campos da ética e da sensibilidade, como encantamento, empatia, humildade e senso de pertencimento. (DE BARROS, 2018, p.17)

Já na DCNEI, 2009 (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil) no art. 9º, traz relação a qualidade e a Natureza:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

VIII- incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; [...]

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais [...] (DCNEI, 2009, p. 3).

Na Bncc, 2017 (Base Nacional Comum Curricular) dispõe que:

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. (BNCC, 2017. p. 39).

Os documentos que norteiam a educação do nosso país enfatizam a importância do contato das crianças com a natureza e ainda apontam o educador como o provedor deste contato. Sabemos que de forma indireta todos mantemos contato com a natureza, mas essas devem ter uma intencionalidade que a permeia.

Na educação infantil os processos culturais têm sido muito importantes e abriram caminhos para inúmeras linguagens no processo de interação com a cultura (TIRIBA,2018), mas segundo as diretrizes curriculares que favorecem as interações e o brincar como principal foco do processo pedagógico, a natureza não é incluída como sujeito nesse processo de interação. Colocando o ambiente natural apenas como um possível cenário de brincadeiras e não como lugar fundamental de formação humana (TIRIBA, 2018).

“[...] para desempear, é preciso dialogar com as pessoas, com os movimentos sociais, com o patrimônio ambiental, elementos do entorno da escola e da cidade que, ao vivo, deixam de ser objeto de



pesquisa em separado do pesquisador - paisagem investigativa abstrata - para se constituírem como espaço de vida cuja decifração exige não apenas a racionalidade, mas outras dimensões humanas. Ainda mais quando esse movimento é realizado como política pública, numa ação compartilhada com as famílias, através de uma metodologia de participação democrática em que as comunidades escolares são autoras; em que não há um padrão pré-definido, não há um desenho arquitetônico, nem brinquedos idênticos a serem reproduzidos; em que as práticas de formação de educadores entrelaçam apropriação teórica, proximidade da natureza, vivências sensoriais, criativas e artísticas.”. (TIRIBA, 2018. p, 5)

O desemparedar que a autora aponta se relaciona com levar as crianças a terem experiências ao ar livre, muitas instituições contemplam o ensino infantil apenas dentro das quatro paredes, não percebendo a potencialidade que há fora delas. “Portanto introduzir as crianças no ambiente natural dando espaço e oportunidades para que as mesmas investiguem, façam descobertas a partir da natureza, faz com que sua curiosidade seja aguçada, seus sentidos apurados”, contribuindo para “o conhecimento e preservação do meio que a cerca”, posto que “assim vão se constituindo enquanto seres individuais e únicos. aprendem o cuidado e zelo com nosso meio” (SNICHELOTO, 2019, p.34).

Segundo Snicheloto (2019) pequenas iniciativas fazem a diferença na questão da relação crianças e natureza.

[...]por isso oportunizar ações na escola e lançar o desafio de levar as crianças da Educação Infantil para fora da sala de aula, —desacomodarll de certo modo as práticas rotineiras, criar e cultivar pequenos e grandes espaços (externos) na escola ou nas proximidades faz com que a natureza apareça como parte do currículo e que acima de tudo as crianças sejam o centro do planejamento (BRASIL, 2009a), participando no cuidado com as plantas, flores, folhagem, aprendendo a cuidar e brincar com o que o meio nos oferece. (SNICHELOTO, 2019 p. 35)

Faz-se necessário pensar que muitas crianças hoje habitam espaços que não proporcionam um contato direto com a natureza, por exemplo, aquelas que residem em apartamentos e esses não desfrutam de áreas com árvores, espaços amplos para o brincar, terra, etc. Desta forma torna-se primordial a escola ofertar esses momentos de encontro da criança com a natureza, podendo tocar, sentir, observar e relatar o seu meio.

“Garantir o direito das crianças ao contato direto e cotidiano com a natureza é um desafio sistêmico que demanda uma mudança de

paradigma, um longo caminho a ser trilhado, que só é possível percorrer de mãos dadas com todos aqueles que, seja por sua história pessoal, por sua profissão, por suas crianças ou por amor a natureza, de alguma forma já estavam caminhando na mesma direção.” (FLEURY, 2020. P. 11)

Assim, trazendo Lira e Rubio (2014, p.1) “brincadeira é coisa séria, pois brincando, a criança se expressa, interage, aprende a lidar com o mundo que a cerca e forma sua personalidade, recria situações do cotidiano se expressa [...]”, acredito que a brincadeira é fundamental no desenvolvimento da infância, trazendo autonomia, imaginação e interação com o ambiente em que se está inserida.

Machado (2016) defende a ideia de que criança que brinca encontra-se em plena aprendizagem, e a conexão entre o brincar em nosso meio natural que temos à nossa disposição que é a natureza permite que a criança esteja em sua fase de desenvolvimento integral e saudável. A autora ainda nos diz que:

A criança tem um espírito exploratório. Brincando e experienciando em contato com a natureza, ela aprende de uma forma tão natural, descontraída e prazerosa, que nem parece aprendizado. O binômio infância e natureza estão ligados ao equilíbrio e autorregulação da criança. (MACHADO,2016. p, 2).

Os quatro elementos da natureza (terra, água, ar e fogo), encontram-se presentes no cotidiano da criança e de todas as pessoas, “os elementos estão fora e dentro de nós, uma vez que somos também natureza” (MACHADO, 2016. p, 3). É assim, através do brincar livre criado pelas próprias crianças, que as mesmas interagem com a natureza “[...] em contato com os elementos da natureza, a criança tem despertado seu interesse pelas formas, sons, gestos, cores, texturas, sabores e passa, assim, a desejar explorar e examinar, observar detalhadamente tudo que é existente”. (SCHNEIDER e RODRIGUES 2020, p. 80). Segundo Piorski, 2016 os quatro elementos são aqueles que:

[...]habitam a imaginação, são um código de expressão da vida imaginária. Imaginar pelo fogo é criar imagens e narrativas quentes, calóricas, agitadas, guerreiras, apaixonadas, acolhedoras (se fogo íntimo) e amorosas. Imaginar pela água faz vicejar uma corporeidade fluida, entregue, emocional, saudosa e até melancólica, cheia de sentimentos, lacrimosa pela alegria ou pela saudade. Imaginar pelo ar é construir uma materialidade das levezas, da suspensão, dos voos,

fazer brinquedos expansivos, com coisas leves, penas, setas, sublimações do brincar. Imaginar pela terra é fazer coisinhas enraizadas no mundo, na vida social, no interior das formas, buracos, miniaturas, esconderijos, numa busca pela estrutura da natureza. (p, 17)

Segundo Fleury (2020), vivemos totalmente numa sociedade urbana com pessoas cada vez mais enclausuradas que se distanciam do contato e interação com a natureza, o que contribui para que cada vez mais as infâncias sejam vividas com muito pouco contato com o lado de fora dos lugares que habitam ao longo das suas rotinas. A partir desta constatação considero importante identificar e olhar para propostas pedagógicas que evidenciam a interação com a natureza no espaço escolar como um meio importante para o desenvolvimento social, emocional, corporal e afetivo dos bebês e crianças bem pequenas.

#### **4. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Entendendo a metodologia como o caminho e estratégias que serão percorridos ao longo da minha pesquisa para que os objetivos sejam alcançados Prodanov; Freitas (2013) e que na definição de Laville (1999) “a metodologia representa mais do que uma descrição formal dos métodos e técnicas e indica a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico” (REIS; FROTA). Busco nesta pesquisa investigar as conexões entre as crianças bem pequenas e a natureza a partir de criação de possibilidades pedagógicas no espaço escolar e para isso utilizarei uma metodologia baseada na abordagem qualitativa que segundo Nascimento (2016):

É baseada na interpretação dos fenômenos observados e no significado que carregam, ou no significado atribuído pelo pesquisador, dado a realidade em que os fenômenos estão inseridos. Considera a realidade e a particularidade de cada sujeito objeto da pesquisa. (NASCIMENTO, 2016). A pesquisa da abordagem qualitativa se enquadra nesta situação, pois essa abordagem permite que o pesquisador tenha interação com o objeto de estudo, interpretando e colhendo dados, tornando também essa pesquisa exploratória

que conforme Gil (1991) objetiva facilitar essa familiaridade do pesquisador com o problema objeto da pesquisa, permitindo a construção de hipóteses ou tornando a questão mais clara (NASCIMENTO, 2016).

O primeiro passo realizado foi de levantamento bibliográfico da temática. Nesse processo pesquisas foram realizadas em livros, bancos de teses e dissertações e documentos legais do nosso País na qual mapeei essa discussão sobre o tema em questão e que me possibilitou ter mais proximidade e afinidade com a pesquisa, etapa essa importante para pensar nas situações práticas que foram pensadas e organizadas para as crianças bem pequenas e pequenas que participaram da pesquisa em conexão com a natureza e seus elementos.

O estudo de campo aconteceu em uma escola de Educação Infantil da rede privada da cidade de Bagé-RS com um grupo de onze crianças, com idades mistas que variam de dois anos e seis meses a crianças de cinco anos e três meses de idade. Esse grupo de crianças constitui a turma na qual atuo como docente há dez meses.

A produção dos dados na qual apresento a seguir, refere-se às três sessões de experimentações que contemplaram os elementos naturais existentes no dia-a-dia da escola (ÁGUA, TERRA, AR E FOGO). O planejamento para as seguintes sessões ocorreu de forma contínua com a proposta que realizo na escola, mostrando a importância do planejar e do mesmo ter intencionalidade que auxiliem as crianças em seu processo de descobertas e desenvolvimentos. Cada sessão foi pensada de acordo com os interesses do grupo, trazendo materiais e usando espaços significativos para todos.

Os conteúdos produzidos para análise se deram a partir das observações e registros de imagens e vídeos. As sessões ocorreram durante três dias no mês de outubro do ano de 2021 todas no espaço externo da escola. A primeira sessão foi “Brincando com o elemento TERRA”, a segunda foi “Acampamento do Maternal” que contemplou o elemento FOGO E AR, e a terceira foi “Brincando com o elemento ÁGUA”.

#### 4.1 Brincando com o elemento **TERRA**

A primeira sessão foi com o elemento TERRA. Foi preparado um ambiente atrativo, acolhedor e chamativo evidenciando o elemento terra, mas usando de diversos materiais para compor aquele momento de exploração, possibilitando a criatividade e imaginação das crianças no espaço. O espaço organizado de maneira que convidava a exploração e investigação, tinha uma lona esticada ao lado da caixa de areia da escola. Nesta instalação foi disponibilizado dois tipos de terras: a areia que tem sua textura mais fina e a terra adubada que tem uma textura mais úmida e escurecida. Também continha no ambiente flores, gravetos, utensílios de cozinha como panelas, frigideiras, colheres de pau e de alumínio, folhas de árvores, pinhas. Na caixa de areia, que também compunha o espaço, havia alguns itens que cotidianamente se fazem presentes, “os utensílios de brincar na areia” que são os moldes de animais marinhos, pás, peneiras, colheres, balde de areia e um castelo grande.



Fonte: acervo da autora (out, 2010)

De imediato quando chegaram no espaço as crianças começaram a manusear as terras, pegando-as com as duas mãos e sentindo as texturas, através de suas feições percebia-se o quanto aquele momento trazia relaxamento, concentração e muita calma para as mesmas, durante o brincar com esse elemento o silêncio tomou conta da ação, suas

interações estava concentrada no toque da terra, na composição da mistura entre as materialidades naturais presentes. Segundo Machado (2016, p. 6), “TERRA é, gravidade, estranhamento, enraizamento, consistência, solidez e dureza [...] os brinquedos da terra estimulam a imaginação da criança que é curiosa por conhecer o interior das coisas, o oculto da natureza.”



Fonte: acervo da autora (out, 2021)

Nesse processo de interação e exploração, as meninas se interessaram mais pela sessão do que os meninos, os mesmos encontraram uma caixa grande de madeira no pátio da escola, criaram um repertório enorme naquela brincadeira. Esse brincar mesmo não estando “planejado” é uma ato de liberdade, autonomia e criação. A criança está extremamente ligada ao brincar e qualquer objeto em suas mãos se transforma naquilo que o adulto não consegue imaginar.

Segundo a autora Frufrek (2019 p.48): “Cada elemento convida a uma experiência do brincar com descobertas, movimentos, intenções e tempos específicos.” O elemento Terra foi muito explorado pelas crianças, pelas inúmeras possibilidades de criações. Foi percebido no momento em que as crianças iniciaram o jogo simbólico no contexto de cozinhar, as panelas eram cheias com as terras, e os outros elementos eram utilizados para a elaboração do prato, como as flores, folhas e gravetos principalmente.



Fonte: acervo da autora (out, 2021)

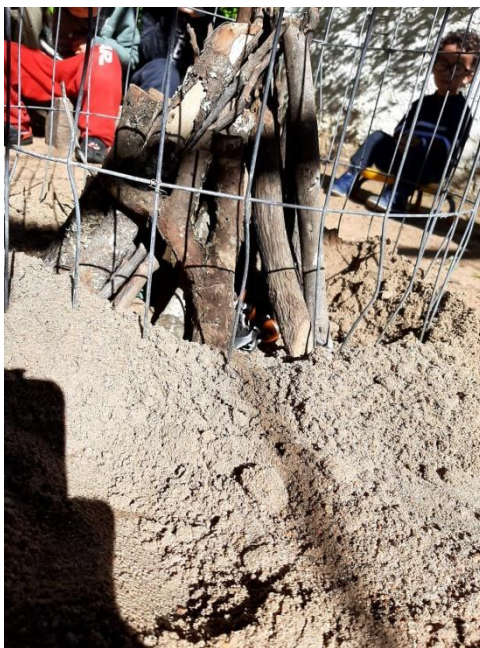
#### **4.2 Fogo, imaginação e ação**

Para a segunda sessão foi preparado um espaço que contemplasse o elemento fogo. Sendo criado um acampamento para as crianças na escola, com barracas, cabanas e uma fogueira para contarmos histórias e cantarmos algumas canções. Como as canções e histórias fazem parte do cotidiano das crianças, pensando em conectar os elementos com ações do dia a dia, inserimos esses elementos no momento de fogueira.



Fonte: acervo da autora (out, 2021)

Junto com a equipe diretiva pensamos uma maneira de proporcionarmos essa experiência com o fogo para as crianças, mas de maneira segura. Foi construída uma fogueira com um arame por volta e antes de explorarmos o espaço, tivemos uma conversa sobre o fogo. O quanto ele é importante nas nossas vidas, mas que em alguns momentos ele pode causar alguns riscos. No momento de acender a fogueira, cada criança sentou-se à volta e muito atentos à história, ficaram bem envolvidos. Devido à madeira imprópria e ao clima no dia, a fogueira não permaneceu por muito tempo acesa. No momento em que a chama estava evidente, os olhares ficaram atentos àquele sinal de fogo, essa observação, concentração e admiração perante o elemento dialoga com Machado, onde a mesma diz que o fogo é “[...] mobilidade, dinamismo, renovação. Diante do fogo a criança se aquieta em uma atitude contemplativa. Olhando para uma fogueira ou lareira ela expressa respeito, temor e também curiosidade.” Machado (2016, p. 15).



Fonte: acervo da autora (out, 2021)

Após o término da fogueira onde a mesma se apagou as crianças migraram para o acampamento onde também havia uma fogueira, mas ilustrativa com alguns tocos de madeiras ao lado das barracas. A partir desse



contexto as crianças iniciaram seu jogo simbólico<sup>5</sup> onde a fogueira se tornou uma churrasqueira, gravetos eram os espetos, a carne era simbolizada com folhas. Uma das crianças, que demonstrava uma grande vivência com a vida no campo, logo achou um objeto que pudesse ser o isqueiro que acenderia o fogo. Nesse brincar de churrasco aconteceu um infinito de imaginação e criatividade em torno de suas culturas, assim enchendo a sessão de significado. Mesmo a chama ficando pouco tempo acessa as crianças recriaram o elemento em suas narrativas contemplando suas vivências, mostrando que o elemento não necessariamente precisa ser presente com sua forma e intensidade, bem pelo contrário o conhecimento sobre o mesmo faz com que as crianças possam recriá-lo entendendo sua importância e utilidade no seu cotidiano.



Fonte: acervo da autora (out, 2021)

Para o elemento ar não foi preparado uma sessão específica para contemplá-lo, mas a cada sessão era perceptível nas observações o quanto o mesmo se faz presente em cada movimento, ao perceber a fumaça da fogueira se espalhando muito rápido, conforme o vento mudava de posição a fumaça a acompanhava, as crianças ao perceber isso trocavam de lugar para não serem atingidos pela fumaça. Também ao brincar no acampamento, os mesmos corriam de uma barraca para a outra e assim o ar vinha com seu vento

---

<sup>5</sup> Jogo simbólico é o famoso “faz de conta”, tão importante na infância, ajudando na estimulação da imaginação e fantasia da criança. Favorecendo a interpretação e ressignificação do mundo real.

movimentando as roupas, os cabelos, as folhas no churrasco que voavam da churrasqueira. Enfim este elemento esteve presente em cada exploração. Para Machado (2016, p.12) ar é movimento, leveza e expansão.

### **4.3 Explorando o elemento ÁGUA**

A terceira sessão foi referente ao elemento Água. Para essa exploração duas cubas de alumínio estavam com água e algumas flores para flutuar na água. Havia gelos com alguns dinossauros que são amados por todos no grupo, gelos coloridos e foi disponibilizado junto alguns materiais para complementar o espaço, como copos, cumbucas de madeira pequenas, colheres, martelos de plástico.



Fonte: acervo da autora (out, 2021)

Essa sessão foi a mais amada por todos. As onze crianças foram divididas em dois grupos, e o primeiro grupo ficou encantado em ver os dinossauros congelados e logo escolheram o seu para descongelar, tentaram com os martelos, jogavam ao chão para quebrar, colocavam na água para derreter. Trouxemos um martelo de verdade e juntos todos começaram a martelar o gelo e assim que conseguiram resgatar seus dinos, brincavam com eles nas cubas de água junto com as flores.



Fonte: acervo da autora (out, 2021)

AZUL<sup>6</sup> é uma criança autista que gosta muito de exploração de materiais não contábeis. Durante a semana AZUL Pouco se envolvia nas propostas realizadas, mas logo que colocou sua mão na água, demonstrou muito interesse. Pegou os copos e começou a transpor a água de um para o outro, com as duas mãos pegava as flores e tirava da água e jogava novamente, ali ficou mais de vinte minutos realizado naquela proposta.



Fonte: acervo da autora (out, 2021)

---

<sup>6</sup> Azul é o nome fictício dado a uma criança, visando preservar sua identidade.

O segundo grupo mostrou-se muito realizado também, às crianças de uma forma geral sempre são bem agitadas no dia a dia, o que é normal. Mas essas propostas que envolvem os elementos são momentos de concentração, alegria, de envolver todos os sentidos do corpo, calma e muita imaginação.

“A água é fluidez, entrega, limpeza e vitalidade. É um elemento que está gravado na memória da criança por suas experiências intrauterina. Desta forma a criança sente familiaridade e intimidade.” Machado (2016, p. 9)

A prática da escola proporciona sempre esses momentos com a natureza, eles cuidam da horta da escola, estão sempre atentos e curiosos com os animais que vivem no nosso quintal. São livres para brincar com água no momento que quiserem. Ao longo desse tempo com as crianças, percebe-se o quanto a autonomia, a imaginação, a felicidade e cuidado e amor pela natureza são fatores que marcam a vida das crianças através dessa conexão.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escola que trabalho há nove meses traz uma proposta que valoriza a autonomia da criança, a interação com a natureza e tudo que a cerca, que incentiva a pesquisa, o espaço como terceiro educador e o protagonismo da criança.

Sou educadora em uma turma mista de dez crianças entre dois anos e cinco meses e crianças de cinco anos e dois meses, onde acreditamos baseada na ideia de Montessori<sup>7</sup> que essa interação causa inúmeras trocas e benefícios para a autonomia e desenvolvimento das crianças.

A natureza é muito valorizada na escola pelas crianças, equipe diretiva e educadoras. Acreditamos nessa interação que trás muitas experiências ricas para as crianças. Vemos dia a dia a curiosidade pulsando no momento que

---

<sup>7</sup> Montessori foi uma pedagoga italiana que transformou a educação, criando um método educativo cujas bases são a autonomia, a liberdade com limites e o respeito ao desenvolvimento natural das habilidades das crianças. A mesma acreditava que grupos com crianças de diferentes idades favoreciam em suas próprias aprendizagens e desenvolvimento, mostrando através de suas observações os benefícios dessa interação.

encontram diversos bichinhos na área externa, muitas perguntas são feitas sobre a vida daqueles seres tão diferentes, a conservação das plantas e frutos que possuímos no espaço, a imaginação que é aflorada através do brincar com os elementos naturais. No quintal acontecem encontros com os bebês, interação com a vida que cerca aquele lugar e amor por momentos de liberdade e autonomia na natureza.

Minha prática pedagógica sempre inclui a natureza no processo de aprendizagem das crianças, seja através da exploração, criação, investigação dos elementos naturais que nos cercam dia a dia.

A finalidade desta pesquisa era de constatar a relevância da interação com a natureza e seus elementos na infância e no espaço escolar. Como são produzidas essas interações oportunizadas pela educadora. Através de leituras realizadas de autores que abordam a temática e defendem essa conexão e seus benefícios na infância e também com a prática realizada, oportunizando a um grupo de criança o contato com os elementos, partindo do brincar e sua importância nessa fase da infância. É notório que as conexões realizadas entre a criança e a natureza, trazem autonomia, liberdade, alegria e encantamento com a vida que brota. Poder vivenciar de perto esse contato, essa conexão me fazem acreditar ainda mais em uma educação transformadora que trás a criança como partícipe de sua aprendizagem, que cria, questiona, descobre, responde, investiga. E a natureza por si só é um desvendar da vida que contém muitas experiências significativas para essas crianças potentes.

## **6. REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9769-diretrizes\\_curriculares-2012&category\\_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizes_curriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 15 de dezembro de 2020.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação*. Brasília: MEC, SEB, 2005.

CALDEIRA, Anna M. S.; ZAIDAN, Samira. *Prática pedagógica*. In: OLIVEIRA, Dalila A.; DUARTE, Adriana C.; VIEIRA, Livia Maria F. (Org.). *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: GESTRADO/FaE/UFMG, 2010. v. 1.

DE BARROS, Maria Isabel Amando. *Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza*. Ed. Criança e Natureza. Rio De Janeiro, 2018.

DE SANTOS, Ester Schossler. *Criança e natureza: uma experiência em educação infantil*. Trabalho de conclusão do curso (Graduação)- Faculdade de educação licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul. Porto Alegre, 2019.

DOMINGOS, Larissa. *Brinquedos da natureza: o brincar a partir dos quatro elementos*. Lunetas. 15 jun. 2016. Disponível em: <https://lunetas.com.br/brinquedos-da-natureza-entenda-o-brincar-partir-dos-quatro-elementos-naturais/>. Acesso em: 20, janeiro, 2021.

FRUFEK, Gisele. *O brincar e a natureza: relações entre o ser e as descobertas*. Editora Supimpa. São Paulo, 2019.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4º ed. São Paulo, Atlas. 2002.

GUIMARÃES, Daniela. *Relações entre bebês e adultos na creche: o cuidado como ética*. São Paulo: Cortez, 2011.

KUHLMANN JR. Moisés, M. *A circulação das ideias sobre a educação das crianças*; Brasil, início do século XX. In: KUHLMANN JR., M.; FREITAS, M. C. de. (Orgs.). *Os intelectuais na história da infância*. São Paulo: Cortez, 2002.

LAVILLE, Christian. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre, 1999.

LIRA, N.A; RUBIO, J.A. *A importância do brincar na educação infantil*. São Roque. Revista eletrônica Saberes da educação-volume 5 nº 1, 2014.

MACHADO, Ana Lúcia. *Brincando com os 4 elementos da natureza*. 1º edição. Novembro, 2016. EBOOK 17 p. Disponível em: <http://www.educandotudomuda.com.br/wp-content/uploads/2020/11/EBOOK->

[BRINCANDO-COM-OS-QUATRO-ELEMENTOS-DA-NATUREZA.pdf](#). Acesso em: 10 de maio de 2021.

PIORSKI, Gandhi. *Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar*. São Paulo: Peirópolis. 2016.

PROVANOVA, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e de trabalho acadêmico*. 2<sup>o</sup> ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SCHNEIDER, R. M.; RODRIGUES, R.D.C; *Brincando e explorando os 4 elementos da natureza, relato de propostas desenvolvidas*. Revista da SMED Saberes em foco. 2020

SNICHELOTTO, Ivone. *“Ela é forte porque é, é preciosa!”: relações entre crianças e natureza na educação infantil*. 2019. 98 f. Trabalho de conclusão do curso (graduação)- Universidade Federal da Fronteira Sul. Erechim, 2019.

TIRIBA, Léa. *Crianças, natureza e educação infantil*. 2005. 247 f. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005

WEBBER, Marly Salete da Silva. *A conexão entre a criança e a natureza. Relação sociedade-natureza, saúde e educação: reflexões multidisciplinares* Edi. Quipá ,2020.